



SUBSÍDIOS PARA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INTERNA DO PPL

Este documento é o primeiro de uma série que tem por finalidade orientar o preenchimento dos instrumentos de acompanhamento e avaliação interna dos projetos de leitura e dos polo de leitura, realizados pelas organizações parceiras do Programa Prazer em Ler.

O Sistema de Acompanhamento e Avaliação para o ano de 2010 será composto de 06 instrumentos que foram apresentados e discutidos no 1º Encontro Polos de Leitura realizado em Olinda entre 1º a 5 de março/10:

- Instrumento 1 – Linha de Base para os Projetos de Leitura
- Instrumento 2 – Linha de Base para os Polos de Leitura
- Instrumento 3 – Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Leitura
- Instrumento 4 – Acompanhamento e Avaliação dos Polos de Leitura
- Instrumento 5 – Relatório Institucional
- Instrumento 6 – Ficha de Registro das Atividades de Incentivo à Leitura

Este Caderno de Subsídios refere-se especificamente ao Instrumento 1 - Linha de Base para os Projetos de Leitura.

É importante ter em vista que os Instrumentos 1 e 2 deverão ser aplicados e devolvidos em duas etapas:

→ **março de 2010**, considerando a situação pré-implementação do projeto, ou seja, de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010 – visando estabelecer o ponto de partida ou Linha de Base de cada Projeto e Polo;

→ e **fevereiro 2011**, considerando o período de novembro/2010 a fevereiro de 2011 – visando estabelecer o ponto de chegada, ou seja, a evolução do Projeto e do Polo no período de 12 meses.



INSTRUMENTO 1. Linha de Base dos Projetos de Leitura

Objetivo do Instrumento:

Sua finalidade é permitir um mapeamento das condições em que a instituição se encontra no tocante ao desenvolvimento do Projeto de leitura, no momento em que antecede sua implementação em 2010, e servirá como medida comparativa para aferir seu processo de desenvolvimento, ao longo do ano.

A evolução do registro dos dados está relacionada diretamente à cada eixo do Programa Prazer em Ler: acervo, mediação, ambiente e gestão.

Organização:

O Instrumento 1 está organizado em dois blocos:

Bloco A - refere-se à caracterização do projeto, dados da instituição e funcionamento do projeto de leitura;

Bloco B - informações sobre as condições / desenvolvimento do projeto de leitura;
Neste Caderno reproduziremos as questões do Instrumento comentando sua função ou explicitando conceitos.

Bloco A:

Há espaço para indicar o nome do projeto de leitura. Há organizações que não nomearam o seu projeto, neste caso, podem deixar o campo *Nome do Projeto de Leitura*, em branco.

Este bloco inclui espaço para o detalhamento do horário de funcionamento da biblioteca/ espaço de leitura que é uma informação fundamental para o acompanhamento dos projetos.

Pede-se a identificação da(s) pessoa(s) responsável(is) pelo fornecimento das informações neste instrumento assim como a sua(s) função(ões) no projeto. Isso facilita a consulta no caso de dúvidas.

Ao final do bloco é importante dizer a que período de tempo (mês/ano de início e mês/ano de fim) essas informações se referem, considerando que o mesmo instrumento será aplicado mais de uma vez em cada projeto. Para criar uma referência comum sugerimos que o instrumento a ser entregue até 05 de abril/2010 se refira ao período de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010.

BLOCO A. DADOS DA INSTITUIÇÃO E DO PROJETO DE LEITURA

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____

NOME DO PROJETO DE LEITURA: _____

NOME DO POLO AO QUAL ESTÁ ARTICULADO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA/ ESPAÇO DE LEITURA: _____

RESPONSÁVEL(IS) PELAS INFORMAÇÕES/ FUNÇÃO NO PROJETO: _____

SITUAÇÃO LEVANTADA CONSIDERANDO O PERÍODO DE _____



BLOCO B. REGISTRO DAS ATIVIDADES DE LEITURA

O registro das atividades de incentivo à leitura está subdividido em:

1. Público; 2. Espaço de Leitura; 3. Acervo, 4. Mediação e 5. Gestão, de acordo com os Eixos do Programa Prazer em Ler.

B.1. Público

TIPO DE PÚBLICO	QUANTIDADE PÚBLICO DIRETO	QUANTIDADE PÚBLICO INDIRETO
1. Crianças (0 a 03 anos)		
2. Crianças (04 a 05 anos)		
3. Crianças (06 a 12 anos)		
4. Adolescentes (13 a 17 anos)		
5. Jovens (18 a 24 anos)		
6. Professores		
7. Adultos familiares das crianças e adolescentes diretamente atendidas pelo projeto		
8. Demais adultos (acima de 25 anos)		
9. Outros. Quais?		
Total:		

O quadro B1 visa dimensionar de forma mais precisa o tipo de público atingido pelas ações de incentivo à leitura promovidas pelo projeto. Está dividido por faixas etárias, respeitando a segmentação apresentada pelo Estatuto da Criança, para o público até 17 anos. Posterior à essa idade subdividimos de acordo com a recorrência mais genérica apresentada pela maioria dos projetos de leitura.

Estamos considerando adultos todas as pessoas acima de 25 anos que participarem do projeto de leitura. Subdividimos esta categoria em dois grupos:

Adultos familiares e Demais adultos para distinguir, aqueles que tem uma relação de responsabilidade pelos cuidados básicos das crianças e adolescentes que são público direto do projeto, dos outros adultos.

Público direto:

Para o PPL, público direto inclui todas as pessoas que a atividade tem intenção de atingir, independente de ter contato direto com o educador ou com o espaço de leitura. É o caso, por exemplo, da mala de leitura entregue à criança para que leve à sua casa, a intenção da atividade é de fato chegar à família, portanto a família é considerada público direto desse atendimento.

Os projetos que concebem o espaço da biblioteca/sala de leitura de uso coletivo devem incluir como público direto, aqueles usuários que freqüentam as bibliotecas para ler no local, mesmo que não participem de atividades específicas de promoção da leitura ou não façam empréstimos domiciliares.

Público indireto:

Considera-se público indireto as pessoas que foram alcançadas pela ação de forma não intencional. Por exemplo, uma ação voltada para professores de uma escola pode se desdobrar para os funcionários daquela mesma escola embora isso não tivesse sido intenção original da ação. Como este tipo de dado é



difícil de ser estimado, sugere-se que **este campo seja preenchido apenas quando o projeto souber apontar claramente de que maneira fez a estimativa deste público**. Por exemplo, para cada criança leitora considera-se que esteja levando o estímulo à leitura para 3 outras pessoas da casa, o que significa que para 100 crianças atendidas diretamente, teríamos a possibilidade de atingir outras 300 pessoas indiretamente.

Para que esta mensuração seja feita de forma adequada é necessário que as instituições tenham formas de registro de todas as pessoas freqüentam o espaço ou participam das atividades por ela promovidas. Além de dar uma idéia mais precisa de quem são as pessoas que participam das ações de leitura o registro possibilita também estimar a demanda por cada tipo de atividade.

Ex: um livro de ata, onde o próprio usuário anote seu nome, idade e o que foi fazer na biblioteca/ sala de leitura, cadastro de usuários, etc.

2. ESPAÇO DE LEITURA

Como não há uma definição consensual entre os autores da área que oriente a distinção entre a Biblioteca da Sala de Leitura optamos, mesmo que provisoriamente, pelas seguintes definições:

Biblioteca são espaços mais amplos, constituídos para viabilizar não só a leitura literária, mas a pesquisa e estudos escolares e extra-escolares, dispondo acervos e mobiliários para tal. Oferecem serviços de mediação, mas também de orientação à pesquisa escolar ou extra-escolar, apoio à comunidade (escolar e/ou do bairro) e atividades afins.

Salas de leitura, são espaços menores, especificamente criados para promover a leitura. Podem ser parte de uma biblioteca ou não. Podem eventualmente abrigar outras atividades, mas seu principal objetivo é formar leitores e promover a leitura.

Espaço móvel: é todo ambiente constituído pelo acervo, estantes e mobiliários que podem ser levados para diferentes localidades, a exemplo: malas de leitura, caixas estantes, ônibus biblioteca, entre outros.

2.1 Caracterização

- a. Biblioteca () b. Sala de leitura () c. Espaço móvel ()
d. Outro () Qual: _____



2.2 Organização do espaço de leitura

Sempre que necessário, a instituição deverá incluir observações abaixo de cada descritor específico.

Descritores	Sim	Não	Em parte
2.2.1 A disposição do espaço permite livre acesso do usuário aos livros			
2.2.2 Há mobiliário adequado e suficiente para leitura individual e de grupos			
2.2.3 Os livros e outros portadores de texto apresentam-se organizados e com boa visibilidade			
2.2.4 Há organização de cantos temáticos interessantes ao público leitor			
2.2.5 Há boas condições de iluminação, acústica, limpeza e conforto.			
2.2.6 Existem informativos: murais, cartazes e outros			
2.2.7 Há computadores para uso do leitor			
2.2.8 Há equipamentos de multimídia (além do computador)			
2.2.9 Há presença de mediadores em todo o tempo de funcionamento			
2.2.10 Há programação de leitura no espaço			
2.2.11 Há comunicação desta programação ao público interno à instituição (educadores, funcionários, público atendido da própria instituição)			
2.2.12 Há comunicação desta programação aos leitores da comunidade (outras organizações, moradores, comunidade em geral.			
2.2.13. O espaço permite a acessibilidade às pessoas com deficiência			
2.2.14. A área do espaço de leitura está adequada para atender a quantidade de freqüentadores do espaço.			

3. Acervo

3.1 . Volume do acervo

Sempre que necessário, a instituição deverá incluir observações abaixo de cada descritor específico.



Em relação ao tipo de acervo, destacou-se a literatura de ficção e a poesia, dos demais gêneros, isto porque a literatura de ficção é nosso principal objeto de trabalho e dentro desta categoria, a poesia é um gênero que vem sendo bastante procurado por todas as idades, além de ser mais fácil sua identificação.

Tipo de acervo	No. de títulos	No. de volumes
3.1.1 - Literatura de ficção para crianças e adolescentes		
3.1.2 - Poesia para crianças e adolescentes		
3.1.3 - Outros gêneros literários (não ficção: técnico científicos, informativos, etc.) para crianças e adolescentes		
3.1.4 - Literatura de ficção para jovens		
3.1.5 - Poesia para jovens		
3.1.6 - Outros gêneros literários (não ficção: técnico científicos, informativos, etc.) para jovens		
3.1.7 - Literatura de ficção para adultos		
3.1.8 - Poesia para adultos		
3.1.9 - Outros gêneros literários (não ficção: técnico científicos, informativos, etc.) para adultos		

3.2. Descritores para avaliação do acervo			
Sempre que necessário, a instituição deverá incluir observações <u>abaixo de cada descritor específico.</u>	Sim	Não	Em parte
3.2.1. Há quantidade adequada de livros e outros portadores de texto ao público atendido? Justifique.			
3.2.2. Há diversidade no acervo: literatura, jornais, revistas, biografias, gibis, mapas, dicionários, memória local, audiovisual, iconográfico e etc ?			
3.2.3. A organização do acervo desperta o interesse e facilita acesso dos leitores?			
3.2.4. A ampliação do acervo é realizada com consulta aos leitores?			
3.2.5. Há sistema de empréstimo de livros (qual sistema)?			
3.2.6. Há sistema de catalogação em uso (qual sistema)?			
3.2.7. Há estratégias de ampliação e diversificação do acervo? (quais)			

3.3.. Número médio de Empréstimos: _____ livros / mês –



4. Mediação de leitura

4.1. Número total de mediadores de leitura que atuam no Programa Prazer em Ler: _____

Destes há algum voluntário? () SIM () NÃO Em caso positivo indicar o número de voluntários _____

4.2. Qual a carga horária semanal de cada educador mediador de leitura:

_____ educadores _____ h/semanais

_____ educadores _____ h/ semanais

_____ voluntários _____ h/ semanais

4.3. Descritores para avaliação da mediação	Sim	Não	Em parte
Sempre que necessário, a instituição deverá incluir observações <u>abaixo de cada descritor específico.</u>			
4.3.1. O educador mediador tem experiência e formação para sua função			
4.3.2. O educador mediador planeja a atividade de promoção da leitura			
4.3.3. O educador mediador planeja e avalia as atividades de leitura com conhecimento do público leitor?			
4.3.4. O educador mediador planeja atividades apropriadas às necessidades e interesses do público leitor?			
4.3.5. O educador mediador desenvolve atividades de formação de outros mediadores de leitura?			
4.3.6. O educador mediador planeja, avalia e acompanha a atuação desses mediadores?			

5. Gestão

5. Descritores para a avaliação da Gestão

Sempre que necessário, a instituição deverá incluir observações abaixo de cada descritor específico.

Descritores	Sim	Não	Em parte
5.1. O educador mediador e/ou o coordenador do projeto elabora e executa o plano de funcionamento e uso da sala de leitura?			
5.2 São produzidos e disseminados materiais de comunicação do projeto e das programações do espaço?			



**INSTITUTO C&A - PROGRAMA PRAZER EM LER
POLOS DE LEITURA - ORGANIZAÇÕES PROPONENTES
CONSULTORIA: Centro de Cultura Luiz Freire - CCLF
Sistema de Acompanhamento e Avaliação Interna**

Descritores	Sim	Não	Em parte
5.3. A programação do espaço de leitura está articulada e/ou integrada às demais programações das instituições?			
5.4. O projeto inclui uma avaliação interna apoiada nos indicadores do PPL?			
5.5. A elaboração dos relatórios do projeto é realizada com a participação da coordenação e demais integrantes da equipe do projeto (mediadores, educadores, bibliotecários, etc.)			
5.6. A equipe de execução do projeto participa das decisões sobre as aplicações e participa da administração financeira do projeto?			
5.7. A comunidade usuária participa do planejamento das atividades e da avaliação dos seus resultados?			